

## HÁBITOS DE VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM TDAH

Andrêina Cristina Nascimento dos Santos<sup>1</sup>, Katrielly Catariny Sousa Santos<sup>2</sup>, Giovanna dos Santos Andrade<sup>3</sup>, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: enfa.andreina@gmail.com; <sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: katrielly@gmail.com; <sup>3</sup>Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: enfagiovannaandrade@outlook.com; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em enfermagem pela UFRN. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPI. Professora colaboradora do Programa de pós-graduação em Enfermagem da UFS. E-mail: iellendantas@ufpi.edu.br

**Introdução:** O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por três principais sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade. A Portaria Conjunta Nº 14, de 29 de JULHO de 2022, traz dados a nível mundial da prevalência dos sintomas de TDAH em crianças e adolescentes, variando entre 3% a 8%, já em adultos, a prevalência fica em torno de 2,5% a 3%. **Objetivo:** O trabalho busca identificar as variáveis acadêmicas relacionadas ao TDAH em estudantes de enfermagem em uma universidade pública do Estado do Piauí. **Material e Método:** Foi utilizada a metodologia descritiva, com abordagem quantitativa e levantamento de dados. O estudo foi realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), no mês de julho de 2023, onde a análise dos dados foi realizada com auxílio do software JAMOVI 2.3.28, e a coleta aconteceu por meio do formulário online fechado, no Google Forms, utilizando a Escala de Autoavaliação para Adultos ASRS-18. As variáveis utilizadas foram: Minha alimentação é majoritariamente natural; Minha alimentação é majoritariamente industrializada; Faço exercícios físicos no mínimo 3 vezes na semana; Faço meditação; Faço terapia/ acompanhamento psicológico com psicólogo. **Resultados e Discussão:** No estudo, predominou estudantes na faixa etária 20 a 24 anos (33,7%), que não apresentavam sintomas relacionados ao TDAH, sendo a maioria do sexo biológico feminino (40,5%) e cor de pele autodeclarada parda (28,8%). Quanto aos sintomáticos, coincidentemente os grupos que sobressaíram foram os mesmos dos não sintomáticos, sendo faixa etária de 20 a 24 anos (27,0%) e cor de pele autodeclarada parda (28,8%). Quanto aos hábitos de vida, no grupo dos universitários não sintomáticos predominou os que têm a alimentação majoritariamente natural (27,0%), que praticam exercícios físicos no mínimo 3 vezes na semana (28,2%), não praticam meditação (46,0%) e não fazem terapia e/ou acompanhamento psicológico (47,2%). No grupo de sintomáticos sobressaíram o que têm a alimentação natural (30,7%), que não praticam exercícios físicos no mínimo 3 vezes na semana (25,8%), que não praticam meditação (44,8%) e não fazem terapia e/ou acompanhamento psicológico (41,1%). **Conclusão:** Evidenciou-se que aproximadamente metade dos universitários estudados nessa pesquisa apresentaram sintomas de TDAH, contrariando a estatística brasileira que é de 5,2%. Os alunos sintomáticos são em sua maioria jovens adultos de 20 a 24 anos e do sexo biológico feminino, que não praticam atividade física e não fazem acompanhamento psicológico. **Contribuições para Enfermagem:** A pesquisa oferece uma contribuição valiosa para o corpo docente universitário ao apresentar dados relevantes sobre a prevalência do transtorno de déficit de atenção entre acadêmicos. Com uma amostra significativa, o estudo ilumina a magnitude desse transtorno na população acadêmica, possibilitando uma melhor compreensão e a personalização das abordagens pedagógicas e métodos de avaliação para atender às necessidades específicas desses estudantes.

**Descritores:** Hiperatividade, Adultos, Estudantes de Enfermagem.